



# **A Jornada Interior de Mão Fofa**

**Ricardo Valim**

**Domingos P. A. Soares**



Editora Fundação Fênix



Editora Fundação Fênix



# **A Jornada Interior de Mãe Fofa**



## **Série Filosofia**

### **Conselho Editorial**

---

#### **Editor**

Agemir Bavaresco

#### **Conselho Científico**

Agemir Bavaresco – Evandro Pontel  
Jair Inácio Tauchen – Nuno Pereira Castanheira

#### **Conselho Editorial**

Augusto Jobim do Amaral  
Cleide Calgaro  
Draiton Gonzaga de Souza  
Evandro Pontel  
Everton Miguel Maciel  
Fabián Ludueña Romandini  
Fabio Caprio Leite de Castro  
Fabio Caires Coreia  
Gabriela Lafetá  
Ingo Wolfgang Sarlet  
Isis Hochmann de Freitas  
Jardel de Carvalho Costa  
Jair Inácio Tauchen  
Jozivan Guedes  
Lenno Francisco Danner

Lucio Alvaro Marques  
Nelson Costa Fossatti  
Norman Roland Madarasz  
Nuno Pereira Castanheira  
Nythamar de Oliveira  
Orci Paulino Bretanha Teixeira  
Oneide Perius  
Raimundo Rajobac  
Renata Guadagnin  
Ricardo Timm de Souza  
Rosana Pizzatto  
Rosalvo Schütz  
Rosemary Sadami Arai Shinkai  
Sandro Chignola  
Thadeu Weber



**Ricardo Valim**  
**Domingos D. A. Soares**

**A Jornada Interior de  
Mãe Fofa**



Editora Fundação Fênix

**Porto Alegre, 2024**



**“O amor é o nosso verdadeiro destino. Não encontramos o sentido da vida sozinhos, e sim com o outro”.**

*Thomas Merton (1915-1968)*

**"O homem não pode suportar uma vida sem significado".**

*Carl Gustav Jung (1875-1961)*

**"Todos os homens têm por natureza o desejo de conhecer..."**

*Aristóteles (384 a.C - 322 a. C)*

**"Bonita é a alma que coleciona cicatrizes, mas prefere espalhar amor".**

*Henri Nouwen (1932-1996)*

**“Lembre-se de quantas vezes na história da humanidade o santo e o rebelde foram a mesma pessoa”.**

*Rollo May (1909 - 1994)*

**“Se queremos adultos que pensem por si mesmos, devemos educar as crianças para que pensem por si mesmos”.**

*Matthew Lipman (1923-2010)*

**“A amizade é a mais verdadeira realização da pessoa”.**

*Teresa D'Ávila (1515-1582)*

**“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.**

*Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944)*

Direção editorial: Agemir Bavaresco  
Diagramação: Editora Fundação Fênix  
Capa: Gustavo Neves do Nascimento

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –  
[Http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



*Série Filosofia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Valim, Ricardo  
A jornada interior de Mão Fofa [livro eletrônico]  
/ Ricardo Valim, Domingos P. A. Soares. -- Porto Alegre, RS : Editora Fundação Fênix, 2024.

PDF

ISBN 978-65-5460-170-2

1. Filosofia - Literatura infantojuvenil  
I. Soares, Domingos P. A. II. Título. III. Série.

24-225305

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Filosofia : Literatura infantil 028.5
2. Filosofia : Literatura infantojuvenil 028.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI – <https://doi.org/10.36592/9786554601702>

## Sumário

NOTA SOBRE A CAPA	13
<i>Gustavo Neves Nascimento</i>	
PREFÁCIO	15
<i>Helena Almeida</i>	
Brincar de Aprender	17
<i>Domíngos P. A. Soares</i>	
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	19
A Jornada Interior de Mão Fofa	23



## NOTA SOBRE A CAPA

Primeiramente, realizar as ilustrações da Mão Fofa representou para mim o contraste entre desenhar por apenas hábito, e fazer arte por um propósito maior. Consequentemente, acabou conciliando ambos, tornando o processo artístico algo prazeroso e desafiador ao mesmo tempo. Elevando assim, minhas habilidades artísticas, e minha vontade futura de trabalhar em mais projetos voltados à arte em geral.

Partindo da questão do processo, é impossível citá-lo sem ao menos mencionar o fato dele ter se tornado parte da minha rotina diária desde que comecei a ilustrar. O apego que crio pelos personagens acompanha meu prazer em dar vida à história de Mão Fofa e sua jornada. Criar as artes do livro, com o auxílio do professor Valim e do professor Domingos foi uma oportunidade ótima para eu conseguir aplicar meus conhecimentos artísticos já existentes, como também foi um momento de obtenção de conhecimento e aprendizado importantíssimo para meu futuro nesta área.

Consequentemente, o que me resta é gratidão. Por eu ter participado desse projeto incrível e ter a oportunidade de usar minha criatividade para imaginar e ilustrar cada etapa do livro. É claro, seria impossível falar sobre gratidão sem ao menos citar a pessoa que me indicou ao projeto, apoiou, e esteve comigo me ajudando em todas as etapas do processo. Então, quero deixar registrado meus sinceros agradecimentos à Beatriz Souza da

## **14 | A Jornada Interior de Mão Fofa**

Rocha pela indicação e pelo seu apoio constante durante todo o período de ilustração.

*Gustavo Neves Nascimento*

2<sup>o</sup> Ano Vespertino de Informática do IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Porto Velho Calama.

## PREFÁCIO

Dentro de um território imenso, de aproximadamente 5 milhões de quilômetros quadrados e mais de 4 mil espécies de animais, acompanhamos a jornada de dois amigos, o Mão Fofa e o Jabuti Porã.

Na Floresta Amazônica, a região de maior biodiversidade do mundo e o maior bioma do Brasil, a amizade entre um bicho-preguiça carismático e um jabuti muito sabido nos conduz a potentes ideias e reflexões.

Com eles, relembremos a importância de conjugarmos mais e melhor um verbo precioso para as crianças: o “fabular”. Afinal, ao imaginarmos e inventarmos histórias, adentramos em algum mundo mágico, e temos a possibilidade de perceber quais são as nuances e os contornos de nossos próprios vícios e virtudes.

Assim, ao lermos diálogos entre animais diferentes, com características e habitats tão distintos, relembremos que os encontros não são casuais, que a sabedoria vem do convívio e das posturas que assumimos durante a nossa vida.

Eis aqui um “livro da sabedoria”, que como disse o próprio Jabuti Porã, pode ficar “encostado na árvore que sustenta a sua casa”.

Espero que através dele, você aprenda a peregrinar pela floresta, a levar ajuda e volte, fabulosamente, a imaginar.

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Almeida**

Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Dinâmica Social da Universidade Regional de Blumenau. Pedagoga e bióloga atua em pesquisas sobre infância, poética e filosofia e é especialista em educação ambiental. Nos últimos anos tem se dedicado a estudar “formas inusitadas” de pensar a infância. Professora, consultora e supervisora pedagógica em escolas públicas e privadas.

## Brincar de Aprender

A ideia de criar *A Jornada Interior de Mão Fofa* surgiu de uma situação jocosa, eu e Ricardo temos um amigo em comum, que é filósofo, um ser humano incrível, com uma paciência proporcional ao tamanho da mão. Eis que surge a intenção de fazermos uma homenagem ao nosso amigo, trazendo elementos das nossas conversas jogadas fora acerca de temas que pululam no mundo contemporâneo, mas que estão esquecidos nos currículos escolares. Resolvemos fazer a união de fundamentos filosóficos adornados por alguns recursos estilísticos da literatura para falarmos a vários públicos, de maneira lúdica, mas eivado de responsabilidades. Tivemos a preocupação que o texto não se delongasse muito, tentando cativar os iniciantes das primeiras letras, acadêmicos de licenciatura e público em geral.

Entendendo que o mundo é ínter e transdisciplinar procuramos falar da floresta, um dos últimos paraísos terrestres, aproximando os leitores a fazerem uma reflexão acerca da vida, das coisas belas que temos e que pela velocidade estonteante que o mundo passa, esquecemos de contemplá-la. Quão agradável poder usufruir do som do silêncio, o quanto nos acalma, do gorgéio das aves, do vento

maroto, da proteção das árvores frondosas, além dos grandes protagonistas do espetáculo: os animais.

Mão Fofa é uma heroína que desde tenra idade é discriminada, mas torna-se resiliente empoderada pelas amizades que conquistou. No mundo dos animais há mais autenticidade, consideram que o melhor lugar para viver é na floresta, não foi preciso uma convenção para este acordo. Os animais cuidam mais do lugar que vivem e as relações entre eles são mais cordiais.

Por fim, nós que trabalhamos na área educacional, temos muitos desafios a enfrentar, mas é imprescindível tentarmos estimular o hábito pela leitura, condição essencial para o desenvolvimento integral dos nossos discentes. Despertar para a busca da verdade, pelo pensamento crítico e reflexivo, na emancipação, na construção de uma sociedade mais justa, igualitária.

**Prof. Ms. Domingos P. A. Soares**

Licenciado em Letras Português-Inglês e Pedagogia, Mestre em Educação. Atualmente é Pedagogo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Integral, Tempo Integral e Educação Profissional, Gestão Escolar e Currículos. Exerce o cargo de Assessor Pedagógico de Ensino - DAPE - IFRO - RO, atuando no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do IFRO - Instituto Federal de Rondônia - Campus Porto Velho Calama.

## FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Quando pensamos em filosofia geralmente nos remete a um público mais adulto do mundo acadêmico. Mas existe uma vertente da filosofia que se ocupa da filosofia para crianças. Matthew Lipman (1923-2010) é o filósofo norte-americano que concebe o programa de filosofia para crianças. Dentre suas principais obras destacam-se *"Filosofia na Sala de Aula"*, *"Filosofia vai à Escola"*, *"O Pensar na Educação"* e *"Pímpa"*. Estes trabalhos são indispensáveis para todo aquele que se decide a investir seu tempo com o propósito de trabalhar filosofia com crianças. Inspirados nestes trabalhos e nas vivências cotidianas é que foi concebida a presente obra *A Jornada Interior de Mão Fofa*.

Acreditamos, a exemplo de Matthew Lipman, que a filosofia aplicada desde a mais tenra idade visa uma mudança paradigmática substancial na vida das crianças, onde ocorre a passagem de um modelo tradicional para um paradigma crítico e reflexivo. Afinal, estas mesmas crianças serão no futuro os cidadãos dirigentes de uma sociedade democrática. Preocupados com isso é que nós enquanto autores, nos dispusemos a criar uma obra que fosse simples, prática e objetiva, sem perder a qualidade é claro, para trabalhar com um público infanto-juvenil.

Em tempos como o nosso, com um emaranhado de informações sendo algumas verdadeiras e outras distorcidas, sobra muito pouco tempo para que o ser humano pense sobre sua própria existência. O tempo todo, as pessoas e ainda mais as crianças que recebem ainda muito cedo o contato com as telas. A todo instante as pessoas se comportam como receptáculos de produções de terceiros, não agem como protagonistas de suas próprias existências, mas sim, como meros expectadores culpados curtindo e dando likes para coisas e pessoas que só fazem barulho.

Obras como *A Jornada Interior de Mão Fofa* proporcionam a oportunidade de adentrar um universo que não está longe ou em outro planeta, mas dentro de cada pessoa e que os pequeninos precisam conhecer, pois haverá dias em que as tempestades da vida se chocam com as expectativas que cada um constrói para si. Se não houver uma interioridade bem trabalhada, como será possível enfrentar os desafios que a vida nos impõe?

Esse tema da interioridade é amplamente difundido entre as mais variadas religiões por todo o mundo. Não é, portanto, um fenômeno isolado, mas uma necessidade humana profunda que recorre ao recolhimento e o questionar-se no mais íntimo de seu eu interior. Se questionar faz parte de nossa essência enquanto seres humanos, penso que o quanto antes este belo e nobre exercício for

estimulado aos mais pequeninos melhores serão os resultados futuros.

As crianças por natureza são inquietas perguntadoras. Porém, ao longo de nosso desenvolvimento vamos perdendo o interesse por continuar a questionar as coisas e pessoas. Algo acontece neste trajeto que torna a humanidade menos questionadora e mais receptora de informações. Hoje com tanta facilidade de acesso à informação são raros os casos em que a criança ou o adolescente acorda de fones de ouvido e passa o dia todo captando informações que outros produziram e lhe dispõe gratuitamente a distância de um clique para que possa se utilizar sem esforço algum. Nosso projeto visa fazer um caminho diferente onde a reflexão sobre temas relevantes existencialmente falando ganham relevância central para fugir dessa passividade intelectual institucionalizada pelos *mass media*.

A *Jornada interior de Mão Fofa* representa uma oportunidade muito rica de trabalho para professores e alunos, se bem aproveitada. Ao longo de toda a jornada de nossa pequena protagonista os leitores poderão se identificar com situações do cotidiano pelas quais cada ser humano na vida haverá de passar mais cedo ou mais tarde. Mão Fofa torna-se então o reflexo de uma humanidade ferida pelo *bullying*, pela incompreensão, pela falta de maturidade que é comum a cada pessoa. Mais do que um passeio em meio a Selva Amazônica, Mão Fofa faz uma experiência muito mais profunda com seu eu interior

pelos caminhos da sabedoria. Questões existenciais profundas também são abordadas a partir de um universo amazônico fantástico é um dos pontos que permite aos leitores saborear o néctar reflexivo tão necessário em tempos como o nosso.

Desejo a todos uma excelente leitura!

**Prof. Ms. Ricardo Valim**

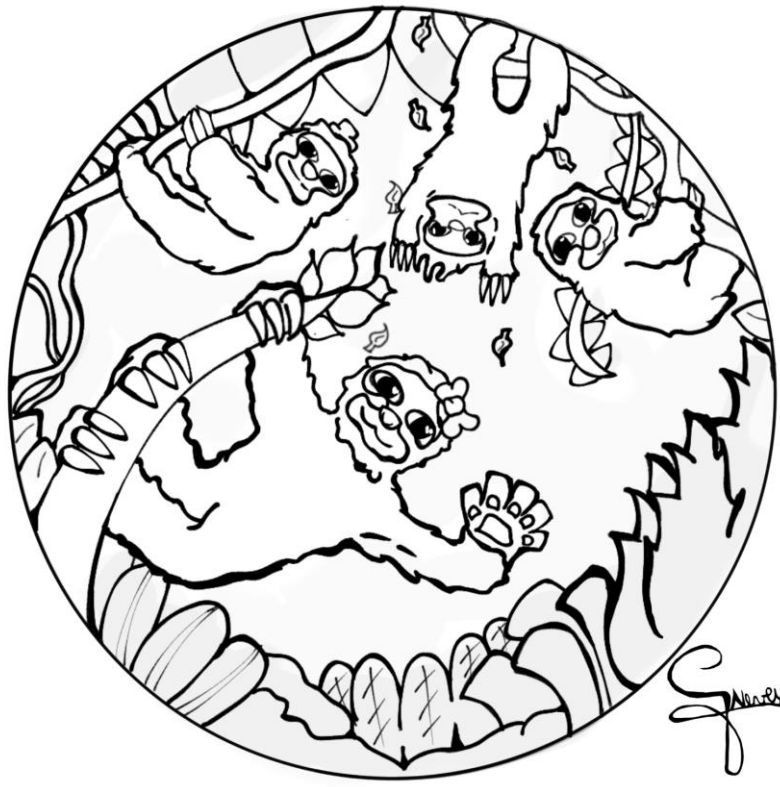
Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Mestre em Filosofia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Membro do GET - Grupo de Estudos em Educação, Filosofia Tecnologias do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7057501567574968](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7057501567574968).

# **A Jornada Interior de Mãe Fofa**





Num tempo muito distante, vivia na Floresta Amazônica, uma preguiça, de cor marrom acinzentada, coberta por uma densa pelagem, com rabo curto, cabeça arredondada, pesava cerca de 5 quilos. Era um animal inofensivo, mas muito misterioso, possuía 04 membros (02 inferiores e 02 superiores). A garra do membro superior esquerdo era diferente, parecia a mão dos humanos, a diferenciava das demais preguiças, passou a ser chamada de Mão Fofa. A mão era grande, de uma leveza sem igual, assemelhava-se a um travesseiro, capaz de amortecer o impacto da queda de uma fruta, não impactava na sua mobilidade ou equilíbrio nas árvores. Pela manhã costumava passear no topo das árvores, saltava lentamente, de galho em galho, para sentir a energia do sol e quando ficava muito quente, escondia-se nas sombras, com movimentos circulares contornava as árvores com habilidade. Alimentava-se de folhas, flores e frutos, assistia, de forma privilegiada, todo o movimento da mata, caladinha, só descia do seu trono quando precisava fazer xixi e cocô.

A floresta representava o seu lar, ali na copa das árvores, convivia, com o pai preguiça, a mãe preguiça e o irmão preguiça. Daquele lugar estratégico podia sentir o ar, os verdadeiros aromas que exalavam das plantas, das flores. Ouvia as fofocas dos outros bichos e quase nunca se arriscava num passeio no solo. Viver nas alturas era libertador, uma sensação de estar mais próximo do céu, do sol, mas como toda boa família, o convívio demasiado e a distribuição das tarefas do lar causavam confusão entre eles. Valorizar qual tarefa era mais difícil e mais importante, dependia do ponto de vista de cada membro familiar, claro que sempre o irmão preguiça oportunista queria trabalhar menos.

Em um dos seus raros passeios matinais, descendo das árvores caminhando pelo solo, pranteava suas reflexões e dificuldades, apoiando-se por sobre uma pedra e começou a se perguntar:

- Por que sou assim? por que sou tão diferente? Por que não tenho as garras iguais às do meu irmão preguiça? Será que pertencço a esta família?

Após as reflexões ouviu uma voz mansa, pausada, parecia distante, incompreensível, não sabia de onde vinha, quando de repente, notou que estava sobre o casco de um jabuti, de imediato pediu desculpas e começou a apresentar-se:



Oi ! Eu me chamo Mão Fofa! Sou uma preguiça ou pelo menos é assim que os humanos me chamam. Não tem problema! Eu não ligo! No começo ficava muito triste e às vezes até chorava! Depois com o tempo compreendi, o que realmente importava era o que eu sentia e sabia sobre mim! Eu faço minhas tarefas em casa de maneira lenta, mas sou caprichosa, o serviço sai com perfeição, apesar do serviço ser repetitivo. E eu aqui, não deixei nem você falar, Como você se chama?



Meu nome é Jabuti Porã vivo nesta floresta há muitos anos, no próximo verão completarei cem anos. Já vi de tudo por aqui, mas confesso que nunca tinha visto um animal com parte do corpo parecida com os humanos, embora não vejo problema com a sua mão fofa, sei que seremos bons amigos. Ao contrário de você, eu vivo na terra e não tenho muita pressa, até porque aprendi que mais importante que a velocidade é saber a direção aonde se vai, costumo resolver meus problemas com cautela. Você conhece toda a floresta?

- Conheço uma pequena parte, minha família não me permite afastar muito de casa, por isso, quase não tenho amigos e as conversas com meu irmão preguiça já se esgotaram. Gostaria de saber como vivem os outros animais? Que expectativas têm da vida na floresta? Como sobrevivem com a chegada do rigoroso inverno amazônico?

- Como assim, as conversas com seu irmão se esgotaram?

- Ah Jabuti Porã, você mais do que ninguém sabe que a rotina enjoa e todo dia fazendo as mesmas coisas, cansa, além disso, meu irmão preguiça acaba não fazendo as tarefas e sobra tudo para mim. Estou farta, fico esperando uma mudança na minha vida que não chega nunca.

- Mão Fofa, você precisa valorizar o que você tem.
- Como assim?
- Vem comigo que eu te mostro, faremos uma jornada.

O convite era tentador, mas por um momento Mão Fofa desconfiou da verdadeira intenção de Jabuti Porã, mas o desejo de conhecer o desconhecido era maior que a desconfiança.

Então Mão Fofa e o Jabuti Porã começaram a caminhar pela floresta em ritmo peculiar, lento e cadenciado. Logo mais a frente, embaixo de uma castanheira frondosa encontraram com o mais ligeiro, ágil, brincalhão e imprudente, dos animais, não podemos esquecer, mais desobediente e sorrateiro, o Macaco Prego.

- Olá Jabuti Porã, seu velho casca grossa, aonde você vai? e essa preguiça esquisita, o que houve?

O Jabuti Porã apesar da sua conhecida educação, não podia admitir tal ofensa e respondeu:

- Pelo tamanho do coice pensei que o macaco era maior, só podia ser o desocupado do Macaco Prego, que me desculpe o cumpadre burro.

Então o Macaco Prego gargalhou sonoramente e disse:

- Este Jabuti Porã, o tempo passa, o tempo voa e a sabedoria do velho continua numa boa. Você está sendo guia da preguiça? Ela pertence ao reino animal? Nunca vi um bicho com a pata deformada, mais dedos que garra.

-Macaco Prego, você precisa aprender a respeitar as diferenças no meio animal, às vezes, os bichos nascem com deformidades ou diferenças na cor do pelo, na formação dos órgãos, mas não significam que são desprezíveis.

- Você já viu falar em metamorfose?

- Já sim é aquilo que acontece com a lagarta e a borboleta.

- Macaco Prego, a pior coisa que pode acontecer na vida de alguém é não saber porquê é diferente, pois quando não sabemos o que somos, corremos o risco de nos tornarmos o que os outros querem que sejamos.

- Eita Jabuti velho, sábio, vou me embora que a prosa está me cutucando.

Mão Fofa, você ouviu todo o diálogo, verificou que temos animais diferenciados na natureza? Observou que o convívio com outros animais não é fácil?

- Ouvi atentamente, lembrei das brigas com o meu irmão preguiça e já estou com peso na consciência por não entendê-lo e que bom saber das diferenças entre os animais. Também aprendi a valorizar o que tenho e identifiquei minhas qualidades, uma delas é respeitar os mais velhos.

- Não se esqueça Mão Fofa, por mais que o macaco tenha parecido ser grosseiro ainda sim estava sendo ele mesmo. Ser verdadeiro também é uma virtude.

A jornada de Mão Fofa e Jabuti Porã continua e adentra a uma parte da floresta mais densa com caminhos estreitos e quase nenhuma iluminação.

O diálogo está tão interessante que os recém amigos não percebem as horas e o longo trecho percorrido. Situação só interrompida pelo forte barulho entre as folhas e os galhos secos, um chiado esquisito.

- Um momento, Mão Fofa, este lugar é o local em que as cobras se escondem, gostam de lugares úmidos, escuros e quentes.

- Nossa! Eu nunca tinha parado para pensar nisso, Jabuti Porã!

- Pois é Mão Fofa, neste mundo todos nós, independentemente de quem somos, acabamos por encontrar um lugar para ficar e sermos nós mesmos, disse Jabuti Porã!

Foi então que do meio das folhas surge uma enorme Sucuri com sua língua aguçada e de movimento sinuoso que cercava aos poucos Mão Fofa e Jabuti Porã.

- Olá, disse a Sucuri. Em que posso me servir (insinuando que poderia devorar os protagonistas) ...ops... quero dizer... em que posso servi-los?

- Viemos em paz Sucuri Sinuosa e em paz queremos partir! Disse Jabuti Porã com ar de seriedade.

- Porque me tratas assim, amado Jabuti Porã? Sou sua amiga, não há nada a temer! Saiba que uma verdadeira amizade sempre deixa suas marcas! Exclamou a Sinuosa deslizando pelo chão e honrando seu nome, parecendo a letra S, tamanha a desenvoltura mata adentro.

- É verdade as amizades tendem a deixar suas marcas, inclusive tenho um rachado no meu casco fruto de seu abraço!

Enquanto isso, Mão Fofa acompanhava atentamente este diálogo que se assemelhava a um duelo de palavras. Mão Fofa, pensativa, em silêncio, analisava a natureza daquela amizade.

E de repente Mão Fofa cutucando Jabuti Porã lhe disse:

- Precisamos ir imediatamente, Jabuti Porã!

- Porque? Perguntou Jabuti Porã.

- Porque já estou ficando apertado e sem ar aqui e ao contrário de você, Jabuti Porã não tenho uma carapaça para me proteger!



Percebendo a situação em que estava envolto, Jabuti Porã, de imediato pegou seu o “cajado” e ligeiramente desferiu um golpe na cabeça de Sinuosa que com forte grito perguntou qual a motivação.



Foi então que Jabuti Porã disse:

- Estou farto de seus abraços que pretendem outra coisa, a não ser nos sufocar! Vamos embora Mão Fofa! Não há nada para nós aqui!

Foi então que partiram. Passadas duas horas em silêncio em meio a mata Mão Fofa perguntou:

- Jabuti Porã, posso te fazer uma pergunta?

Jabuti Porã apenas balançou a cabeça em tom positivo e perguntou Mão Fofa:

- Percebi que você ficou bastante incomodado com a Sinuosa. Fiquei impressionado mesmo com sua idade avançada, ela conseguiu despertar tamanho incômodo em você. Por que isso aconteceu?

Depois de pensar um pouco, sentou-se numa pedra a beira de um belo lago e contemplou o pôr do sol, Jabuti Porã disse:



Aprenda Mão Fofa, todos nós estamos em um processo constante de crescimento. Por mais experientes que somos sempre haverá quem por alguma razão irá nos afrontar, desrespeitar. Amizade é algo muito sério e não deve ser usada como moeda de troca. Como os demais animais, Sinuosa é capaz de dar um abraço, porém, somente o dela é uma abraço com outras intenções, que pode ser fatal. Por isso, Mão Fofa, fique atenta na vida a quem de ti se aproxima, dizendo uma coisa e fazendo outra. E não se esqueça aquilo que Sinuosa falou sobre as marcas da amizade é verdadeiro, no entanto, sejam verdadeiras ou falsas amizades, todas sem exceção deixam suas marcas em nós, positivas ou negativas, elas permanecem conosco!

- Obrigado Jabuti Porã por ser tão verdadeiro comigo, sei que em você posso confiar! Disse Mão Fofa apoiando sua mão diferente no casco do Jabuti Porã.

- Sou eu que sou grato a você Mão Fofa por me permitir exercitar, o que aprendi ao longo da vida. Porque aprendizado é assim, se fica só para nós não tem serventia e não gera fruto para alimentar outros seres e tornar o mundo melhor!

Naquele momento Mão Fofa percebeu que às vezes ouvir é mais importante do que falar e que ter experiência não significa estar livre das dificuldades.

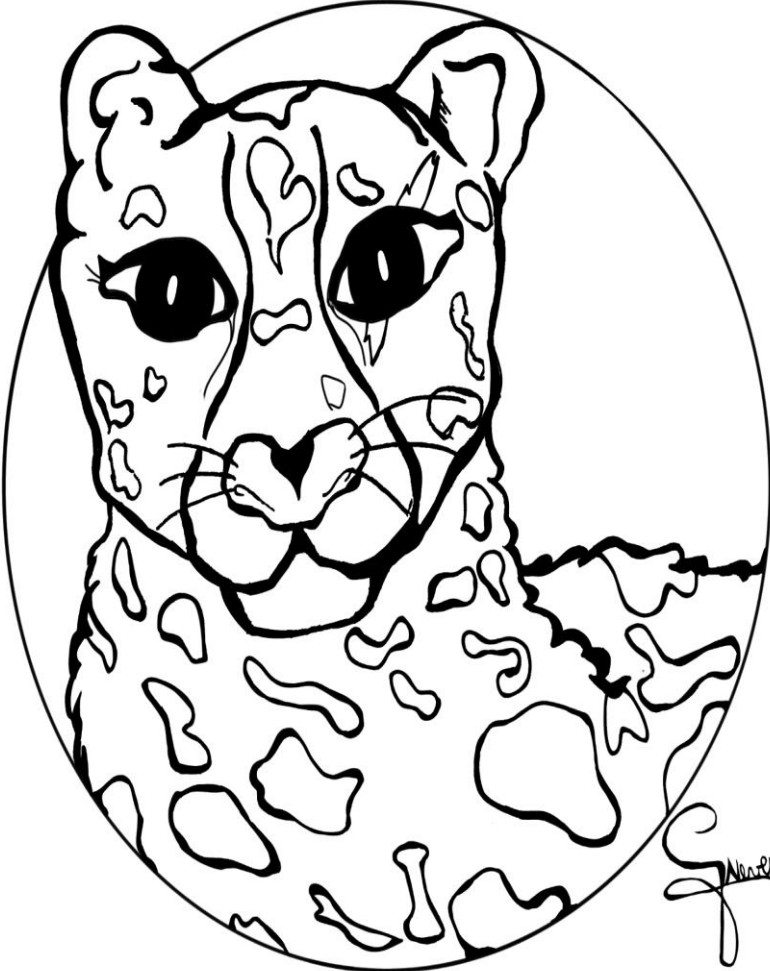
A noite chega cedo na mata. Rapidamente tudo ganha escuridão e é quando tudo se aquieta e se ouve apenas os cantores da noite. Em sua sabedoria Jabuti Porã recomenda a Mão Fofa que procure um lugar para abrigar-se pois são muitos os perigos. Ao longe num vale remoto, o silêncio é interrompido pelos roncos de um animal feroz, o poder do som causa medo e admiração pela sua potência.

No dia seguinte nossos personagens descem o vale, aproximando-se do local dos estranhos barulhos. Foi então que Mão Fofa tremendo de medo perguntou:

- Jabuti Porã, tem certeza que devemos tomar este caminho? Passei a noite em claro com tamanho barulho! Não gosto de sentir medo, é muito desconfortável, fico insegura demais !

- Ter medo é bom! Afirmou Jabuti Porã. O medo aguça nossos sentidos e nos deixa em estado de alerta!

Foi neste momento que de supetão e com velocidade saltou do meio da ramagem espessa a Onça Pintada, seu nome era Raoni.



Conhecida por ser uma excelente estrategista e por sua bravura, Raoni cresceu em meio à floresta e desde muito pequena teve de desenvolver habilidades para sobreviver, de aspecto robusto Raoni transpira autoconfiança e utiliza a ferocidade para afugentar os inimigos.

- Como tem passado meu velho amigo Jabuti Porã?  
Perguntou a onça andando ao redor de nossos amigos, mostrando as presas.

- Raoni que alegria poder revê-la, ainda me lembro bem de quando nos conhecemos, minha amiga!

- Sim, disse Raoni. De fato foi um momento importante em nossas vidas. Agora me diga: Quem é essa criatura que está em sua companhia?

- Perdão Raoni pela minha falta de educação, disse Jabuti Porã. Esta é a preguiça Mão Fofa.

- Muito prazer Raoni, disse Mão Fofa!

- O prazer é meu Mão Fofa! Diga-me: o que esconde em meio a fofura de suas mãos? Garras? Um veneno potente?

- Na verdade Raoni, disse Mão Fofa, não tem nada. Só são fofas mesmo. Mas eu noto que as suas mãos também parecem bem fofas e macias.



- Sim, são fofas e macias, mas ao contrário de você, afirmou Raoni, tenho poderosas garras que unidas a minha força causam grandes estragos nos meus adversários. Mas, isso é conversa para um outro dia, estou faminto e devo voltar a caçada. Foi uma honra revê-lo Jabuti Porã!

- A honra foi toda minha Raoni, velha amiga! Disse Jabuti Porã.

Mais que depressa, Raoni deu um salto em meio a galhada e desapareceu. Impressionada com o que tinha visto e ouvido Mão Fofa exclamou:

- Nossa! Eu adoraria ter toda essa energia, aquelas garras, a velocidade e a ferocidade de Raoni!

Em silêncio, durante a caminhada Jabuti Porã ouvia todas as reflexões de Mão Fofa durante um bom tempo, sem interrompê-la.

Foi quando Mão Fofa, percebendo aquela calma e a serenidade de Jabuti Porã, perguntou:

- Porque está tão calado Jabuti Porã?

- São só lembranças de outros tempos! Exclamou Jabuti Porã. Devemos tomar cuidado com o que desejarmos e não ficarmos presos somente em aparências.

- Não estou conseguindo compreender Jabuti Porã. Disse Mão Fofa com inquietação!

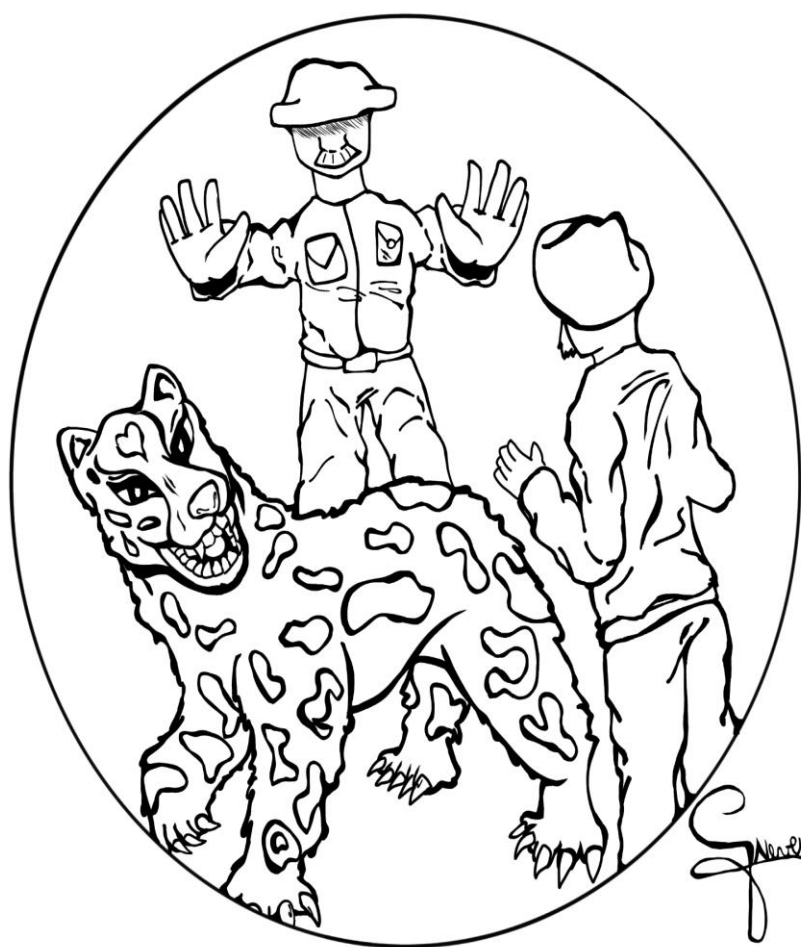
- Há muito tempo atrás eu vivia com meus familiares em uma região da floresta perfeita para se viver. Haviam muitos frutos, vegetais e velhos troncos de árvores nos quais podíamos nos abrigar.

No tempo da seca havia um local que sempre permanecia mais encharcado, o que nos aliviava do calor em excesso. Porém, nosso território, certa vez, foi descoberto por caçadores humanos que levaram muitos de nós. Consegui me esconder debaixo de um velho tronco caído durante algum tempo, enquanto ouvia o lamento de meus parentes aprisionados em um local que os humanos chamam de gaiolas. Foi então que um dos humanos me encontrou e fui carregado para ser aprisionado.

- Espere um pouco Jabuti Porã, disse Mão Fofa e o que tem haver Raoni com essa história?

- Raoni me salvou, disse Jabuti Porã. Rugindo forte e atacando ferozmente os humanos, conseguiu expulsá-los da terra de meu povo. Eu e meu povo temos uma dívida de gratidão muito grande com Raoni. Apesar de todas as suas qualidades Raoni sabe como é duro perder alguém que ama. Seus pais quando Raoni ainda era pequeno foram mortos por caçadores humanos que desejavam apenas provar sua força e conseguir peles.

Raoni ainda filhote presenciou tudo isso sem poder fazer nada e jurou que quando crescesse protegeria os seres da floresta dessa ameaça. Às vezes Mão Fofa contemplamos apenas as coisas boas e belas, não paramos para pensar que elas têm uma origem, tudo na vida tem um princípio que muitas vezes não é somente bom. Raoni é a prova viva de que após a tempestade vem a calmaria, que de algo ruim pode surgir algo bom, mas tudo irá depender de como encaramos as dificuldades.

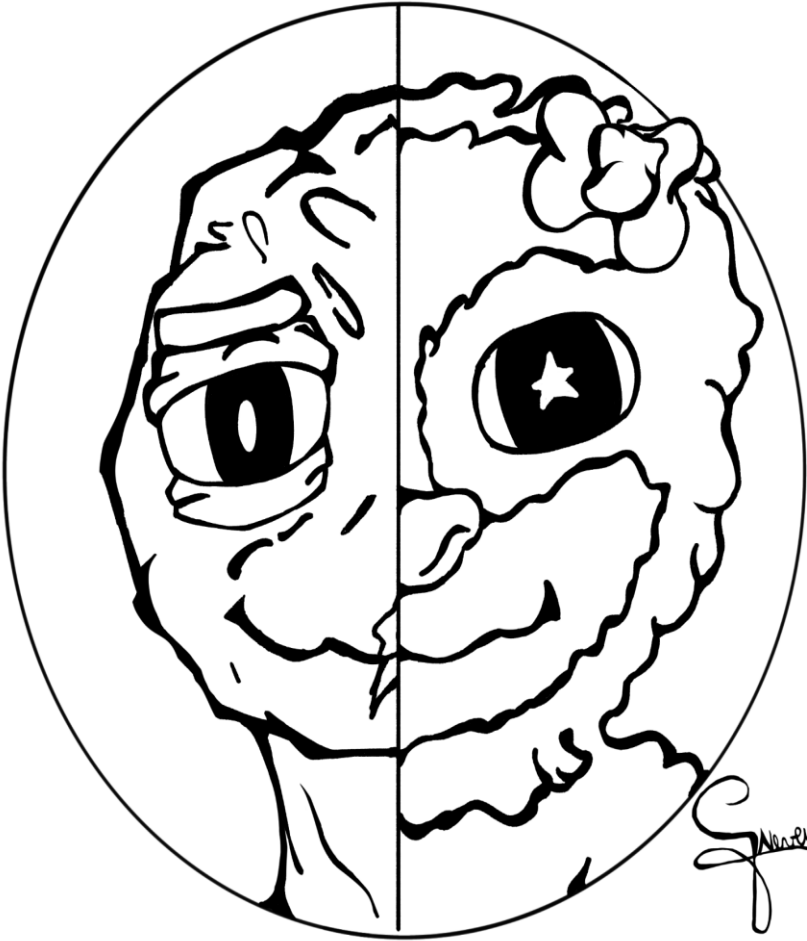


O tempo passou muito rápido, já não chovia como antes, o calor atravessava toda a floresta, os rios estavam secando, formando bancos de areias parecendo praias, muitos animais migraram para outras regiões resultado das queimadas na floresta provocadas pelos humanos. A floresta é muito importante para a renovação do oxigênio e manutenção do clima do planeta, mas o lugar que mais se respeita a natureza é o local não habitado pelo homem.

Cansado da caminhada e do aumento da temperatura, Jabuti Porã confia que precisa contar algo a Mão Fofa.

- Mão Fofa quero dizer que não foi por acaso que a convidei para fazer essa jornada comigo, tive um sonho com você, mesmo sem conhecê-la. Uma luz branca reluzente que me ofuscava os olhos dizia que seu caminhar na direção do sol nascente encontraria um animal iluminado que seria meu substituto como guia espiritual dos animais da floresta. Não poderia ter contado pra você, pois desejava conhecê-la profundamente, o seu modo de ser. Os encontros não são casuais, a sabedoria vem do convívio e de atitudes positivas durante a vida.

- Nossa Jabuti Porã, estou sem palavras, você acha que tenho condições de substituir você?



- Tenho certeza, no sonho, a voz que vinha do centro da luz dizia que sua mão era uma dádiva divina, tem o poder de afagar, acolher, apaziguar conflitos. A Mão Fofa cuida, conduz ao equilíbrio das atitudes: a tolerância. a bondade. A generosidade e a caridade são virtudes espontâneas em você, com certeza a sua honestidade, sua calma, seu respeito pelo próximo, ajudarão a cuidar dos animais que estão na escuridão. Não vou conseguir levá-la pra casa, mas observe aqueles vagalumes próximo aqueles arbustos, eles guiarão você. Deixei o livro da sabedoria bem encostado na árvore que sustenta a sua casa, através dele você aprenderá a peregrinar pela floresta e levar ajuda aos mais necessitados.

Passados 50 anos da morte de Jabuti Porã, Mão Fofa, já idosa relembra com saudade, os ensinamentos do velho amigo e durante as jornadas pela floresta aconselha os animais mais jovens a viverem em harmonia, valorizando a natureza, respeitando os animais mais idosos.

Mão Fofa fala da importância de administrar o tempo da vida, os dias passam voando e não avisam ninguém, não será mais possível reviver o passado. Mão Fofa agradece contemplando a natureza pela existência, gratidão pelas dádivas recebidas.

Os humanos podem se tornar melhores cultivando a nobreza da humildade e a riqueza da amizade, respeitar as diferenças é uma forma de acolhimento e demonstrar sentimento pelo outro.

Os animais ouviam atentamente Mão Fofa e com certeza dentre eles, já havia um predestinado para substituir a preguiça mais carismática e caridosa da floresta.

Afinal, uma história termina para outra começar!







